

**VOLVO OCEAN RACE EM ITAJAÍ (SANTA CATARINA, BRASIL) E  
ENVOLVIMENTO COM A SUA COMUNIDADE**

**VOLVO OCEAN RACE EN ITAJAÍ (SANTA CATARINA, BRASIL) E IMPLICACIÓN  
COM SU COMUNIDAD**

Susan Renee Klein

Miguel Bahl

**RESUMO:** A realização de um evento está ligada a uma série de fatores que envolvem em grande parte, pessoas. Toda a estrutura de um evento deixa de ser importante, se ele não possuir frequentadores satisfeitos e em número expressivo. Além disso, para que tenha eficiência é importante que aconteça com envolvimento ou simpatia de sua comunidade receptora. Assim sendo, o objetivo deste estudo teórico-reflexivo foi o de demonstrar o quanto este envolvimento tornou possível a repetição da realização do evento Volvo Ocean Race no município de Itajaí (Santa Catarina, Brasil). A pesquisa baseada preliminarmente na observação assistemática revelou um sentimento de orgulho tanto por parte dos envolvidos com a organização do evento, quanto dos expositores, patrocinadores e visitantes, sendo grande parte oriunda do próprio município e regiões próximas, também dos atletas e grupos de apoio técnico bem como seus familiares, além da cadeia de prestadores de serviços internos ao evento e do seu entorno.

**Palavras-chave:** Eventos; Eventos Náuticos; Turismo; Volvo Ocean Race; Vila da Regata; Itajaí-SC.

**RESUMEN:** La realización de un evento están vinculados a un número de factores que intervienen en gran parte personas. Toda la estructura de un acontecimiento ya no es importante si no tuviera los asistentes al número satisfechos y significativas. Por otra parte, para tener la eficiencia es importante que suceda con la participación o la simpatía de su comunidad de acogida. Por lo tanto, el objetivo de este estudio teórico-reflexivo fue demostrar cómo esta participación ha hecho posible para repetir el logro del evento Volvo Ocean Race en la ciudad de Itajaí (Santa Catarina, Brasil). La investigación preliminar basada en la observación sistemática revela un sentido de orgullo por ambos implicados en la organización del evento como expositores, patrocinadores y visitantes, con gran parte procedentes de la propia ciudad y las regiones cercanas, también de los atletas y los grupos de apoyo y sus familias, así como la cadena de proveedores de servicios internos para el evento y sus alrededores.

**Palabras clave:** Eventos; Eventos Náuticos; Turismo; Volvo Ocean Race; Vila da Regata; Itajaí-SC.

## **1 INTRODUÇÃO**

A realização de um evento, independente de sua natureza proporciona diferentes resultados nas esferas social e econômica.

Segundo Matias (2013, p. XXVII):

Evento é um acontecimento que, desde as suas origens, na antiguidade, e em sua trajetória histórica até chegar aos tempos modernos, sempre envolve várias pessoas nas diversas fases do seu planejamento e organização, como também atrai um grande número de participantes. Atualmente, o evento, em função dos objetivos fixados, do grande número de pessoas que envolve e das diversas expectativas e necessidades que essas pessoas apresentam, tornou-se importante atividade econômica e social.

Os eventos podem ser considerados cenários para encontros, apresentação de resultados ou conquistas no âmbito social, corporativo ou esportivo. O cenário do evento a ser apresentado no presente trabalho ocorreu no município de Itajaí (Santa Catarina, Brasil) por ocasião da passagem da regata Volvo Ocean Race na América Latina, na Foz do Rio Itajaí-Açu.

Traçando um paralelo entre eventos e o movimento de águas, que, se não as fossem, muitos dos eventos que serão mencionados no presente artigo talvez não tivessem sido criados, menciona-se do livro Manual Prático de Eventos, de Vanessa Martin (2015, p. 17) a analogia feita por JMC Sanchez sobre essa ideia:

O universo dos eventos representa uma forma gerenciada de múltiplas conexões caóticas que devem buscar se harmonizar e interagir entre si e com o ambiente para produzir uma obra, ou seja, um único e determinado evento, que não se repete.

Uma água em movimento releva o aspecto da singularidade, algo que também é característico dos eventos e está profundamente relacionado a um fluxo contínuo de águas, que produzem mosaicos que falam aos olhos e a alma das pessoas. É caótico. Tem um fluxo contínuo, uma direção e, ao mesmo tempo, beleza. Seus movimentos são circulares, são como interconexões entre pessoas. E que jamais se repetem. (JMC Sanchez<sup>1</sup>, citado por MARTIN 2015, p. 17).

Ou seja, assim como as águas de um rio, rasas ou profundas, com correntezas fortes, sob influência de marés ou períodos de estiagem, são também alguns eventos, pois são diferentes a cada nova edição. Por sua vez, o fluxo de pessoas em determinado evento, como elas reagem e se envolvem pode ser o balizador entre o seu sucesso e fracasso.

Em paralelo a esses aspectos, identificou-se que as características naturais da Foz do Rio Itajaí-Açu no estado de Santa Catarina foram aproveitadas pela ação do homem e geram receita aos municípios da região do município de Itajaí por

---

<sup>1</sup> Professor e palestrante de economia na Espanha. Autor do livro Estatística Descritiva, ESIC, 2002.

abrigarem dois importantes portos, um terminal de navios de passageiros e muito recentemente uma marina, surgindo condições propícias para a realização de eventos náuticos.

Desta forma, constatou-se que a edição 2015 do Volvo Ocean Race gerou comportamentos dos mais diversos entre integrantes da comunidade do município observados e relatados neste trabalho.

Considerando ter verificado que a realização de eventos náuticos no referido município era recente, se optou pela efetivação de um estudo teórico-reflexivo exploratório. Selltiz *et al* (1974) afirmam que os estudos exploratórios são utilizados quando se deseja familiarizar-se com determinado fenômeno ou obter maior compreensão sobre determinado tema consolidando-se tal intenção no objetivo deste trabalho.

O objetivo do presente artigo foi constatar o diferencial que a participação de uma comunidade envolvida na realização de um evento pode trazer aos resultados finais desejáveis dos setores que se envolvem em sua realização.

Julga-se pertinente esclarecer que não havia intenção inicial em se realizar uma pesquisa no evento, mas que houve o despertar para realizá-la ao levar em conta a quantidade de dados que poderiam ser obtidos no ambiente frequentado. Desta forma, o objetivo deste estudo teórico-reflexivo foi o de demonstrar o quanto este envolvimento tornou possível a repetição da realização do evento Volvo Ocean Race no município de Itajaí (Santa Catarina, Brasil). Os procedimentos metodológicos para descrever o fenômeno observado neste estudo ocorreram a partir de pesquisa exploratória e posterior pesquisa qualitativa precedidas de observação assistemática, que segundo Rudio (1979, p. 35) "é o fato de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los". Foram realizadas entrevistas do tipo despadronizada ou não estruturada em que, de acordo com Markoni e Lakatos (2003, p. 197) "o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal." As entrevistas foram realizadas

no local em que o evento aconteceu indagando-se visitantes, voluntários e motoristas, e entre usuários e prestadores de serviços de seu entorno como estacionamentos, restaurantes e hotéis.

Todas as entrevistas aconteceram nos dias 11, 12, 18 e 19 de abril de 2015, últimos finais de semana de realização do evento Volvo Ocean Race, edição América Latina.

## **2 A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS NAS RELAÇÕES HUMANAS**

As relações comerciais vêm sofrendo alterações na medida em que novas tecnologias passam a fazer parte dos sujeitos nelas envolvidos. Basta analisar a velocidade com que se solicita ou envia um orçamento, seja ele de produtos ou serviços. O comércio eletrônico transforma a informação que o mercado disponibiliza em negócios, conecta de maneira cada vez mais inovadora vendedores, compradores e investidores.

A pergunta seria, por que, ainda assim, tantos eventos presenciais acontecem? Em resposta, pode-se preliminarmente afirmar que existe a necessidade de conexão física. Percebe-se ser cada vez mais necessário defender uma imagem, produtos, serviços, ideias ou conceitos publicamente, não apenas por necessidade de mercado, mas também para atualização profissional. No entanto, os meios de contato, comunicação e relacionamento promovidos por uma interface eletrônica (*tablets, smartphones, computadores etc.*) são muito mais viáveis economicamente, pois excluem necessidades de deslocamento. Qual seria então a razão do aumento de voos ou outros modais, do comércio de veículos, do uso de combustíveis, da construção de novos empreendimentos voltados a hospedagens e de espaços para eventos? Sem se aprofundar sobre este universo, constata-se uma realidade: as pessoas precisam encontrar-se. Precisam sentir, ouvir, tocar, vivenciar para aprovar ou desaprovar alguma coisa. Considerando-se poder afirmar que relacionamento é uma imposição de sobrevivência humana desde o nascimento.

Vinculando-se a esse assunto pode-se buscar um entendimento a partir da pirâmide das necessidades de Maslow exposta em CEDET (2015). Como se mostra na figura1 a seguir, cada necessidade satisfeita abre espaço para a busca pela

seguinte. Desta forma, após as necessidades fisiológicas básicas e de segurança, ou primárias, sendo alcançadas, são buscadas as seguintes nesta ordem: sociais, autoestima e autorrealização. Ou seja, as necessidades secundárias podem ser alcançadas momentaneamente muitas vezes na participação em eventos.

**FIGURA 1: Pirâmide das Necessidades de Maslow**



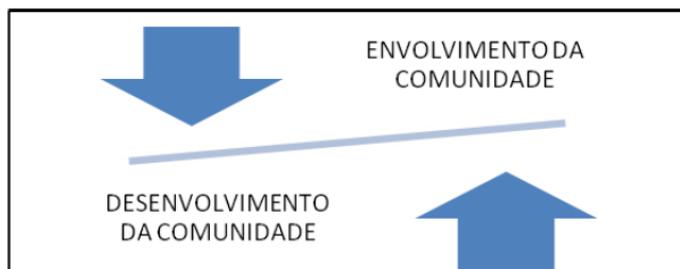
Fonte: CEDET (2015).

### **3 EVENTO X COMUNIDADE (SEM GANHO)**

Levando em consideração o fato de um evento precisar acontecer em espaços físicos específicos, não se teria como não afirmar que são geradores de renda. Mas em tal afirmação se deve considerar que, para isso acontecer, é necessário que seja planejado, e, portanto, seu ambiente precisa estar preparado. Se o cenário do evento for um município de pequeno ou médio porte seus moradores devem necessariamente envolver-se ou ser envolvidos, pois durante sua realização, suas rotinas estarão alteradas.

A relevância que os eventos voltados a grandes públicos têm no desenvolvimento socioeconômico de um município ou região, pode iniciar-se com o envolvimento da comunidade receptora e, se bem estruturados e divulgados, culminam no seu desenvolvimento. A figura 2 a seguir demonstra que quanto maior o envolvimento de uma comunidade em torno de uma causa como um evento ou atrativo ou programa turístico, maior poderá ser o seu desenvolvimento.

**FIGURA 2: Relação entre envolvimento e desenvolvimento de uma comunidade**



Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Buscando alguns exemplos de eventos em que não ocorreram grandes considerações para com o envolvimento da comunidade em suas fases iniciais foi escolhido a Oktoberfest em Blumenau (Santa Catarina, Brasil). Para um melhor entendimento, foi feito um recorte referente ao período de 1993 a 1998. Segundo Santos (2003, p. 125), a festa iniciou-se com motivação da iniciativa privada, para elevar a estima da população local, vítima de duas grandes enchentes que aconteceram em 1983 e 1984. O evento foi aceito e ganhou grandes proporções ao longo dos anos, como se pode constatar pela publicidade feita ano após ano.

No período mencionado da década de 90, porém, houve a observação de que durante a realização do evento a comunidade buscava retirar-se do município à procura de espaços mais limpos e sossegados, conforme dados oferecidos pela Santa Catarina Turismo S. A., Secretaria de Turismo de Blumenau e Secretaria de Segurança Pública (SANTOS, 2003).

Levando-se em conta a análise de desenvolvimento do turismo no modelo Irridex de Doxley, este período pode ser considerado como o da Irritação, em que os visitados não consideram a atividade turística como benéfica. Neste modelo, as quatro fases são euforia, apatia, irritação e antagonismo (MOWFORTH; MUNT, 2003, p. 266).

Se a análise desta situação for feita no modelo de desenvolvimento do turismo de Richard Butler<sup>2</sup> (BARRETO, 2009, P. 47-48), seria possível afirmar que o estágio mais correspondente, seria o da estagnação ou declínio, em que problemas sociais, ambientais e econômicos podem ser trazidos pelos turistas. Vale lembrar as demais fases para o modelo de Butler: exploração, envolvimento, desenvolvimento,

<sup>2</sup> BUTLER, Richard. *Annals of Tourism Recbearche*, v. 3, n. 2, p. 24-43, 1980.

consolidação, estagnação ou declínio e por fim rejuvenescimento (BARRETTO, 2009, p. 47-48).

O quadro a seguir proporciona uma visualização quanto ao número de visitantes por ano na Oktoberfest e a relação de consumo de chope durante o período, observações que culminaram no amadurecimento das constatações que levaram os envolvidos com este grande evento a olhar mais atentamente a necessidade de preocupação com a satisfação da comunidade envolvida.

**QUADRO 1: Dados sobre Número de Visitantes e Consumo de Chope/Edição**

ITENS / ANO	1993	1994	1995	1996	1997	1998
<b>Visitantes</b>	853.000	827.000	929.000	515.000	500.245	500.000
<b>Consumo de Chope/litro</b>	406.000	501.000	502.000	352.000	290.395	312.037
<b>Chope visitante/litro</b>	2,100985	1.650699	1.850598	1.463068	1.724983	1.602374

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Santos (2003), Diário Catarinense (2000) e Guia da Oktober (2015).

Analisando o quadro, percebe-se que a partir de 1996, houve uma queda expressiva na quantidade de visitantes do evento em relação aos anos anteriores. Esta diminuição foi resultado de uma mudança de estratégia na abordagem do evento em que os organizadores “dirigiram a divulgação a um público de maior poder aquisitivo” (OKTOBERFEST, 2016). Percebeu-se, segundo os organizadores que, se a comunidade não se envolvesse ou recebesse o evento com simpatia, ele passaria a perder a sua razão inicial de existir (GUIA DA OKTOBER, 2015).

Apesar de outros eventos com características semelhantes já acontecerem em cidades dos arredores do município de Blumenau-SC, houve em 1997, por iniciativa da Secretaria de Estado do Turismo, uma divulgação maior das chamadas Oktoberfestas em todos os materiais impressos para divulgação do estado (QUAL VIAGEM, 2016). A razão considerada foi a de tornar a permanência do visitante maior no estado. No quadro a seguir se faz referência a cada município de Santa Catarina e aos seus eventos que são promovidos no período próximo à Oktoberfest de Blumenau-SC.

**QUADRO 2: Relação das Oktoberfestas em Santa Catarina**

MUNICÍPIO	EVENTO
Brusque	Fenarreco
Rio do Sul	Kegelgest (Festa Nacional do Bolão)
Jaraguá do Sul	Scützenfest (Festa do Tiro)
Timbó	Festa do Imigrante
Treze Tílias	Tirolerfest
Rio Negrinho	Oberlandfest
Itapiranga	Oktoberfest
Florianópolis	Fenaostra
Itajaí	Marejada
São Martinho	Festa do Produto Colonial

Fonte: SANTUR (2015).

A partir da realização desses eventos indicados no quadro acima e em vários municípios próximos a Blumenau deve-se mencionar que ocorrem em períodos coincidentes ou próximos do da Oktoberfest de alguma forma dando opções de distribuição de participantes e não apenas concentrados no mesmo evento.

#### 4 EVENTO X COMUNIDADE (COM GANHO)

O cenário estudado para a elaboração desse trabalho foi o do município de Itajaí-SC, com data de criação de 15 de junho de 1860 (Prefeitura do Município de Itajaí 2015), situado às margens da Foz do Rio Itajaí-Açu. O mesmo rio que causou as enchentes em Blumenau, e que serve para a entrada de navios tanto ao Porto Público, sendo a superintendência de responsabilidade do município de Itajaí, na margem direita, como ao Portonave, porto privado de Navegantes, na margem esquerda (PORTONAVE, 2015).

Constata-se que a localização estratégica da região de Itajaí oferece condições para instalações e apoio logístico e completa infraestrutura para embarque e desembarque de cargas secas e refrigeradas sendo considerada como principal opção para importadores e exportadores de Santa Catarina e um dos principais complexos do Brasil (PORTO DE ITAJAÍ, 2015).

No mesmo ano em que o Porto passou a ser gerido pela Prefeitura do município, por sua visão, foi construído o Píer Turístico com a meta de atrair navios de passageiros como forma de incrementar a atividade turística na cidade e região (TERMINAL DE CRUZEIROS DE ITAJAÍ, 2015).

Ao movimento de subida e descida das marés, é dado pelos pescadores da região do litoral o nome de Marejada, nome do evento promovido no município como parte dos eventos Oktoberianos e único atrativo no período de outubro? no município de Itajaí (SANTUR, 2015).

O objetivo deste evento, segundo consta na mesma fonte, foi a divulgação da cultura portuguesa e gastronomia regional que aconteceu em uma área de 36 mil metros quadrados construídos próximo ao Píer Turístico. Como atividades atreladas ao evento identificaram-se: música, dança, gastronomia típica, apresentações de bandas locais e nacionais, feiras comerciais e de artesanato, organizadas com entidades filantrópicas como Lions, Rotarys, Apae entre outras, de acordo com a Fundação Itajaiense de Turismo (2013), na intenção de envolver parte da comunidade para ações sociais.

Com quase trinta anos de realização e sempre com a preocupação, de aumentar a estrutura física para receber o evento, a Marejada alcançou uma média diária de público de 13,5 mil pessoas na edição de 2014, que teve seis dias de duração, fechando com 81.227 no total para este período, de acordo com informações do veículo de comunicação local (O SOL DIÁRIO, 2015).

A preocupação da Secretaria de Turismo do Município alinha-se em proporcionar o conforto do público envolvido. Nesta edição, de acordo com a mesma fonte, os números contabilizados foram: 25.000 pessoas visitaram o evento no sábado, maior público diário alcançado em suas 28 edições, 45.000 litros de chope, 2 toneladas de sardinhas, 30 mil pratos de comida, receita de 1 milhão de reais, 40 apresentações artísticas e 6 toneladas de material encaminhado para reciclagem.

## **5 EVENTOS NÁUTICOS - UMA NOVA VOCAÇÃO**

A somatória de uma comunidade envolvida com os eventos e a geografia favorável, às margens da Foz do rio Itajaí-Açu, aliada a um espaço chamado

Marejada, podem ter inspirado a iniciativa privada, a Secretaria de Turismo do Município e a Prefeitura a buscar eventos náuticos de maior relevância. A inclusão do município de Itajaí-SC, segundo os organizadores do evento na América Latina (THE NATIONAL SPORTS, 2015) entre as cidades do mundo com condições físicas para acomodar uma Vila Regata, foi o fator motivador para a captação de eventos desta natureza.

Segundo Elsa Pereira (2013), em sua dissertação de mestrado, Potencialização dos Eventos Esportivos no Município de Portimão (Algarve, Portugal), os eventos muitas vezes surgem do acaso. Em seu trabalho, relata a situação em que o município de 40.000 habitantes, recebeu por seis meses duas equipes do banco ADN AMRO (ADN AMRO1 e ADN AMRO2) que costumavam competir no esporte náutico a vela e que já eram consagradas em participação nas Olimpíadas. Ainda segundo a autora, os dirigentes do município ainda não conheciam o potencial que a localização geográfica de Portimão poderia trazer de retorno, se investissem de maneira planejada na captação e acolhimento de eventos náuticos.

Os gestores de Itajaí tiveram este despertar e conseguiram captar o evento Volvo Ocean Race ao espaço, agora de novo nome, Vila da Regata. Este foi o nome dado à área construída para receber públicos interessados em esportes náuticos, gastronomia e manutenção das embarcações. (A VILA DA REGATA, 2015).

Na mesma fonte consta que a edição de número 11 do Volvo Ocean Race em 2013, seguido da Regata Transat Jaques Vabre, principal competição de velas do Atlântico, também conhecida como Regata do Café, no mesmo ano, foram a razão para a ampliação de estruturas e área para novos eventos desta natureza e consagração do município como um dos mais recentes no mundo em turismo náutico e primeiro no Brasil.

O resultado da organização precisa para o evento Transat Jaques Vabre em 2013, gerou o acordo de que a edição seguinte, novembro de 2015 somado à prorrogação da Marejada, com nova nomenclatura (Marejada: Aventura pelos mares do Mundo) e incorporação da gastronomia francesa, por chefes de cozinha franceses também acontecesse, de acordo com o veículo Notícias do Dia (2015).

O anúncio da repetição deste evento, segundo o mesmo veículo, aconteceu durante o Salão Náutico de Paris em dezembro de 2014 com as seguintes palavras de Gildas Gautir, um dos diretores da competição: “Ficamos impressionados com a organização da cidade e o envolvimento da população com a Jaques Vabre e por isso vamos retornar à Itajaí.”

Na edição de 2015, deste evento, ainda segundo a mesma fonte, o município de Itapema-SC passou a integrar-se no cenário, recebendo uma das modalidades internas da competição.

## **6 VOLVO OCEAN RACE**

Segundo a revista de mesmo nome, este evento é uma regata que teve em 2015 a sua 12ª edição. É considerado o mais importante evento de vela oceânica, exigindo grande resistência e desempenho dos atletas participantes. Dura 9 meses, sendo que neste período as equipes percorrem quatro oceanos, cinco continentes (38.739 milhas náuticas ou 71.745 quilômetros), com variações de temperatura entre -20°C e 50°C e todas as circunstâncias que o alto mar pode oferecer (nevoeiro, animais marinhos, ondas gigantes, *icebergs*, tráfego de navios mercantes, pirataria). (VOLVO OCEAN RACE, 2015a, p. 15-29).

De acordo com a mesma fonte, é necessário um preparo físico e emocional muito grande por parte dos velejadores que precisam trabalhar em equipe na condução do barco até os destinos, muitas vezes passando noites sem dormir. Esta prova é considerada a Formula 1 dos mares. Cada etapa desta prova recebe o nome de perna, e a meta é sempre alcançar a próxima.

Ainda, se menciona que o evento surgiu em 1967, quando 8 barcos saíram com o objetivo de dar a volta ao mundo. Apenas um chegou ao final. Na regata seguinte, a Marinha Real Inglesa, passou a fiscalizar a prova, como forma de treinamento dos seus oficiais, o que motivou empresas a patrocinar a prova. Também, que em 1973, o número de embarcações subiu para 17, o percurso foi de 27.500 milhas e a regata ganhou prestígio, com o nome de Whitbread Round the World Race. Observam que o Brasil passou a figurar no evento recebendo uma das

pernas no Rio de Janeiro em 1977, sendo que nesta edição, ainda mais patrocinadores apareceram com desejo de expor sua marca para o mundo.

Em 2001 a Volvo passou a ser patrocinadora oficial do evento, e, portanto o nome do evento mudou para Volvo Ocean Race, ainda de acordo com a mesma fonte.

## **7 VILA DA REGATA**

Cada perna, ou Stopover, precisa finalizar em uma Vila da Regata, um espaço construído para receber os atletas e consertar as avarias das embarcações, de acordo com a Revista da Regata (2015), já mencionada neste trabalho. Ainda da mesma fonte, tem-se que neste ponto os atletas decidem se seguirão a perna seguinte ou serão substituídos por companheiros de equipe de terra para poder descansar um tempo maior. Normalmente nestas regatas os familiares dos atletas vão recebê-los para dar o apoio merecido.

De acordo com os organizadores do evento, da empresa Itajaí Stopover, os municípios escolhidos para construção deste cenário, que acaba por tornar-se um evento muito bem estruturado, receberam como principal critério de escolha, após a viabilidade técnica a necessidade de serem de pequeno porte em termos populacionais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015), Itajaí-SC em 2014 estava com projeção de alcançar 201.557 habitantes. Para os organizadores, com esta população o evento é recebido com mais valorização, torna-se um evento de importância, com envolvimento da comunidade.

Grande parte da estrutura física para o evento, já utilizada para a realização da Marejada, de acordo com o histórico das festas estava pronta, faltava construir a marina. Esta ação, de acordo com os representantes da Prefeitura do município poderia aproveitar melhor as margens da Foz do Rio Itajaí-Açu.

Os participantes da prova na edição de 2015 afirmaram que a recepção da população de Itajaí foi histórica, de acordo com a revista os organizadores mundiais do evento classificaram a parada na cidade como “memorável” (LIFE AT EXTREME, 2014).

O público entre a chegada, o evento interno In-Port Race e a largada foi de 330 mil pessoas em 2012 e 350 mil em 2015, de acordo com a empresa organizadora, portanto superior às edições da Marejada (vide Quadro 3 a seguir) e quase igual à Oktoberfest em Blumenau (vide Quadro 1), considerando o mesmo período. Ainda para complementar, um dos velejadores Sébastien Rogues mencionou em uma entrevista para a mesma revista: “Nunca tive uma recepção como essa. Foi uma emoção e tanto ver tanta gente me aplaudindo. Momento perfeito”. (REVISTA NÁUTICA, nº 40, p. 17).

### **QUADRO 3: Número de Visitantes/Dia no Evento Marejada em Itajaí-SC.**

<b>EDIÇÕES DA MAREJADA</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
<b>Visitantes</b>	104.500	73.300	114.000	221.400
<b>Período (dias)</b>	17	11	11	17
<b>Média / dia</b>	6.147,05	6.663,64	10.363,60	13.023,52

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SANTUR (2015).

O município ainda recebeu uma medalha de bronze na categoria Meio Ambiente e Sustentabilidade no prêmio da Sports Event Management Conference. Limpeza dos rios, praias, reciclagem de materiais descartados durante o período do evento, além de trabalhos de artes plásticas com estudantes foram algumas das ações de sustentabilidade constatadas para esta premiação, que não aconteceria sem envolvimento da comunidade, como mencionado no *site* oficial do evento Volvo Ocean Race (2015b, 85).

O trabalho de recepção, organização de fluxo de visitantes, explicação a quem quisesse entender mais sobre o evento em qualquer dos estandes ficou por conta de mais de 500 voluntários entre acadêmicos, funcionários e professores da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (2015).

Constatou-se que na Vila da Regata, os visitantes tinham a oportunidade de ver os velejadores, os barcos e a estrutura de uma competição toda montada para ser testada em terra, com simuladores para todos os níveis de idade e conhecimento. Nas mesmas datas em que foram feitas as visitas verificou-se que um barco igual ao dos velejadores estava sendo disponibilizado em corte

longitudinal para que os visitantes tivessem uma maior percepção de como viviam os seus tripulantes.

Na Figura 3 a seguir se demonstra a estrutura do evento construído na Vila da Regata. Nela é possível visualizar todos os detalhes que puderam ser constatados por ocasião da visita ao evento, como espaço para ancoragem dos veleiros na marina no alto, pavilhão de exposições e artesanatos do lado direito, tendas de manutenção das embarcações no centro esquerdo. A área do principal patrocinador do evento localizada próximo à marina e as praças de alimentação estando localizadas nas duas tendas brancas, sendo uma à esquerda (superior) e outra no centro (inferior).

**FIGURA 3: Croqui da Vila da Regata – Itajaí-SC.**



Fonte: Volvo Ocean Race (2015c, p. 115).

## 8 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Como procedimentos metodológicos para obtenção de dados, além da observação assistemática, houve a realização de entrevistas por amostra aleatória e sem roteiro pré-definido com o objetivo de constatar a simpatia ou o orgulho das pessoas pela realização do evento.

Foram entrevistados: um representante de uma entidade de classe com propósito de sustentabilidade em seu estande na área de exposições, dez famílias sentadas em meio à praça de alimentação, três motoristas, sendo um de van, um de ônibus e um de taxi, três estudantes voluntários da UNIVALI que estavam trabalhando na recepção do evento, e por fim, três artesãos na área de exposições. Os critérios de escolha para os entrevistados foram de fazer a busca por informações dos mais variados segmentos envolvidos no evento. A forma de abordagem foi uma aproximação sobre o tipo de trabalho que estavam desenvolvendo no evento, identificação da autora como aluna do curso do mestrado e em seguida as perguntas.

1 – Resultado da entrevista com o representante da Entidade de Classe: tendo sido perguntado sobre os objetivos da entidade no evento e se o haviam alcançado recebendo-se a seguinte resposta:

O evento não aconteceu sozinho, algumas entidades como a Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí - AMFRI, a Associação Náutica de Itajaí - ANI, Secretarias de Educação e Turismo, Câmara de Vereadores e o Porto de Itajaí apoiaram a nossa iniciativa. Concederam-nos recursos materiais e este espaço em que desenvolvemos cursos e divulgamos as ações de sustentabilidade do evento. Nosso objetivo foi alcançado. Conseguimos demonstrar nosso trabalho e tivemos adesão total em cada uma das turmas que abrimos para os cursos de reciclagem e sustentabilidade.

2 – Resultados referentes às Famílias presentes na praça de alimentação: Foram entrevistadas 10 famílias com média de 6 integrantes cada. Obteve-se a informação de que os moradores do município eram apenas um ou dois integrantes, os demais, portanto haviam ido ao município, motivados pelos seus anfitriões. Para a pergunta feita sobre o que os havia trazido ao evento, a resposta dos entrevistados destas famílias foi de que, de tanto ouvirem seus parentes (integrantes da comunidade) falar bem do evento se sentiram compelidos a vir. Sobre a distância que percorreram, houve famílias com visitantes que vieram de 300 à 600 Km distantes do município.

3 – Resultados dos Motoristas das vans, taxi e ônibus: Quando perguntado a cada um dos motoristas sobre o perfil dos seus passageiros percebeu-se certo tom de emoção ao mencionarem as suas procedências ao evento. Informaram que os motoristas dos taxis e das vans transportaram parentes de velejadores, patrocinadores e equipes técnicas, trabalhando desde muito antes do evento, cerca de duas semanas e todo o período de maneira exaustiva. O motorista de ônibus de turismo entrevistado afirmou que nem ele e nem colegas de profissão pararam um dia sequer de transportar interessados em visitar o evento num raio de 300 km. Identificou-se haver uma companhia de transporte de passageiros que fazia o traslado constante entre participantes de um evento que acontecia em uma cidade vizinha e o evento. Também, que havia um ônibus híbrido, no estilo jardineira, com paradas por toda a cidade, que fazia o traslado gratuito dos moradores da cidade até o local do evento.

4 – Resultados dos Estudantes voluntários da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI: Após terem circulado todo o evento demonstrando cada área e espaço, oferecido informações pertinentes ao evento, afirmaram que seu maior desejo era o de que a data do evento logo chegasse para poder atuar em qualquer posto além de lamentarem não mais serem estudantes em sua próxima edição, pois ocorria a cada três anos.

5 – Resultados dos Artesãos de entidades diversas: Informaram que seu posicionamento era o de apoiar através das vendas, entidades voltadas à educação especial, asilos e orfanatos. Informaram também que não precisavam pagar pela locação do espaço, mas um percentual sobre as vendas realizadas, ou seja, mesmo que não vendessem nada, o que não aconteceu, já valia estar no evento pela quantidade de contatos realizados.

## **9 CONCLUSÃO**

A realização de eventos para diminuir impactos da sazonalidade de um lugar, para aproveitar uma boa localização geográfica ou outra razão que possa

surgir poderá trazer resultados mais positivos quanto maior for o envolvimento da comunidade receptora dos mesmos.

Um evento ganha a força, a simpatia, a personalidade de uma região quando seus principais atores fazem parte da sua construção, entendem a razão de ser, dele se orgulham.

Considerando-se a partir de Bahl (2004, p. 18), pode-se caracterizar o evento Volvo Ocean Race como exemplo desta forma de interação, pois o autor menciona que:

Evento é um acontecimento que ocorre a partir de um motivo e de atividades programadas a serem desenvolvidas em um local e tempo determinados, congregando indivíduos com interesses e objetivos comuns, de mobilização da cadeia produtiva e de serviços públicos de uma localidade.

O município de Itajaí não teve vocação ou despertamento para eventos náuticos até 2012, ao que a história a ele atrelada demonstrou. As etapas do processo de municipalização da administração do Porto, a construção do Píer de passageiros e ampliação da área em que a Marejada acontece, tiveram a constante participação e o envolvimento da comunidade, o que sem dúvida em pouco tempo, levaram o município a ser reconhecido também como favorável para receber eventos náuticos de grande porte.

Percebeu-se, a partir do que Bahl (2004, p. 18) ainda menciona como elementos de interação na organização de eventos, ou seja, os agentes de operacionalização e execução, citando: “o promotor, o organizador, o expositor, o participante, os prestadores de serviços turísticos e gerais e a própria comunidade; o motivo para as suas realizações [...]”, que os mesmos envolveram-se com a razão de ser do evento apresentado neste trabalho, na edição de número como 11. Constatando-se que este envolvimento foi de fundamental importância para a conquista e também realização de 12ª edição do Volvo Ocean Race, em abril de 2015, única parada da regata na América Latina.

Por sua vez, analisando as etapas de desenvolvimento do turismo de acordo com Richard Buttler (1980), pode-se afirmar que o planejamento para o crescimento dos eventos náuticos de Itajaí considerou que o envolvimento da comunidade era

imprescindível e, portanto poderá aproximar-se do nível consolidação, já que os níveis anteriores, de envolvimento e desenvolvimento foram alcançados.

Ao que se constatou durante o período e convivência com o evento pelos autores o evento maduro e bem estruturado em todos os aspectos continuará a trazer ganhos à comunidade com ele envolvida.

## 10 REFERÊNCIAS

A VILA DA REGATA. **Itajaí Stopover**. Disponível em: <<http://www.itajai-stopover.com/>> Acesso em: 02 mai. 2015.

BAHL, M. **Turismo e Eventos**. Curitiba: Prottexto, 2004, p. 18.

BARRETTO, M. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas, 2009.

CEDET. A **Hierarquia das Necessidades de Maslow**. Disponível em: <<http://www.cedet.com.br/index.php/?Tutoriais/Gestao-da-Qualidade/a-hierarquia-das-necessidades-de-maslow-piramide-de-maslow.html>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

DIÁRIO CATARINENSE ON LINE, Blumenau (SC). Disponível em: <[http://www.ssp.sc.gov.br/index.php?searchword=Blumenau+10%2F2000&ordering=newest&searchphrase=any&areas\[0\]=content&areas\[1\]=weblinks&areas\[2\]=newsfeeds&option=com\\_search](http://www.ssp.sc.gov.br/index.php?searchword=Blumenau+10%2F2000&ordering=newest&searchphrase=any&areas[0]=content&areas[1]=weblinks&areas[2]=newsfeeds&option=com_search)>. Acesso em: 13 mai. 2015.

GUIA DA OKTOBER. **História da Festa**. Disponível em: <<http://www.guiadaoktober.com/historia-da-oktoberfest-blumenau/>>. Acesso em: 01 mai. 2015.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420820>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

LIFE AT THE EXTREME. Disponível em: <[http://www.volvoceanrace.com/en/video/27006\\_Life-at-the-Extreme-The-Series.html](http://www.volvoceanrace.com/en/video/27006_Life-at-the-Extreme-The-Series.html)>. Acesso em: 14 mai. 2015.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTIN, V. **Manual Prático de Eventos**. V.1. São Paulo: Elsevier Brasil, 2015.

MATIAS, M. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. São Paulo: Manole, 2001, p. 27.

MOWFORTH, M.; MUNT, I. **Tourism and Sustainability: Development and New Tourism in the Third World**. Londres: Routledge, 2003.

NOTÍCIAS DO DIA. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/vale/esportes/59358-itajai-oficializa-convenio-para-receber-regata-francesa-em-novembro.html>>. Acesso em: 02 mai. 2015

O SOL DIÁRIO. Marejada Prorrogada para Novembro 2015: Disponível em: <<http://osoldiario.clicrbs.com.br/sc/noticia/2014/11/marejada-de-2015-tera-mais-dias-de-programacao-e-sera-mantida-em-novembro-4642012.html>>. Acesso em: 02 mai. 2015.

PEREIRA, E. C. S. **Potencialização dos Eventos Desportivos no Município de Portimão**. 311p. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto) – Setor de Motricidade Humana Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, Lisboa, 2013. Disponível em: <[https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5728/1/ElsaPereira\\_TeseDoutoramento\\_Definitiva.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5728/1/ElsaPereira_TeseDoutoramento_Definitiva.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2016.

PORTO DE ITAJAÍ. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.portoitajai.com.br/novo/c/apresentacao>>. Acesso em: 02 mai. 2015.

PORTONAVE. **A História do Porto de Navegantes**. Disponível em: <<http://www.portonave.com.br/pt/quemsomos/historico.html>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

QUAL VIAGEM - Revista Eletrônica de Destinos. Disponível em: <<http://www.qualviagem.com.br/outubro-mes-de-festas-em-santa-catarina/>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

REVISTA NÁUTICA – Edição Nº 40. Disponível em: <[http://issuu.com/tibabarcelos/docs/revista40\\_web](http://issuu.com/tibabarcelos/docs/revista40_web)>. Acesso em: 14 mai. 2015.

SANTOS, C. A. N. Impactos Sociais e Culturais da Oktoberfest na Comunidade de Blumenau entre 1993 e 1998. In: BAHL, M. (Org.). **Eventos: A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio**. São Paulo: Roca, 2003.

SANTUR. Secretaria de Turismo. **Circuito das Festas de Outubro em Santa Catarina**. Disponível em: <<http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/noticias/95-circuito-das-festas-de-outubro-de-santa-catarina>>. Acesso em: 01 mai. 2015.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; Cook, S. W. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EPU, 1974.

TERMINAL DE CRUZEIRO DE ITAJAÍ. Disponível em: <<http://www.pierturisticoitajai.com.br/pier>>. Acesso em: 03 mai. 2015.

THE NATIONAL SPORTS – Revista de Esportes. Disponível em: <<http://www.the-national.ae/sport/volvo-ocean-race/201415-volvo-ocean-race-route-map>>. Acesso em: 11 mai. 2015.



UNIVALI. Universidade do Vale do Itajaí. Programas de Participação. 2015. Disponível em: <<http://www.univali.br/institucional/premios/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 01 mai. 2015.

VOLVO OCEAN RACE - Revista da Regata (a, 15-29), (b, 85), (c, 115). Disponível em: <[http://issuu.com/bteditora/docs/revista\\_regata\\_volvo\\_completa\\_2015](http://issuu.com/bteditora/docs/revista_regata_volvo_completa_2015)>. Acesso em: 02 mai. 2015.